

O Fogo de Conselho



Primeiro veio o Fogo



Desde que o Homem conquistou o fogo, os Homens reúnem-se à sua volta. As utilizações do fogo são as mais variadas. Em civilizações mais antigas o Homem servia-se do fogo para afastar os animais

ferozes, para se reunir com as suas comunidades, para se aquecer, para preparar as suas refeições e para se alumiar. Naquela altura o fogo era tomado como símbolo de vida e da luta pela

sobrevivência. Nas tribos nómadas e povos guerreiros, era usual acenderem-se colunas de fogo, que indicavam o perigo eminente e também a vitória sobre o inimigo.

Mais tarde o Homem começou a aperceber-se que o fogo também é perigoso e é a causa de muitas destruições.

O fogo que em tempos tinha sido a sua maior conquista, torna-se também um símbolo de morte. Foi então, que o Homem aprendeu o duplo significado; é que o fogo aquece, mas também queima.

Perante tudo isto o Homem passou a ver o fogo como símbolo de poderes superiores e forças ocultas, foi então que começou a adorá-lo e a sacrificar-se por ele...

O que é o Fogo de Conselho

Diz Léon Chamterelle, que o Fogo de Conselho é "a transição entre o dia e noite; a passagem da actividade ao repouso".

E é bem verdade que depois de um dia cheio de actividades, emoções fortes e de verdadeira excitação tens necessidade de descansar bem e restabelecer as tuas forças para um novo dia.



Nada melhor que uma reunião de amigos, que compartilharam os mesmos momentos e depois se prepararam para o seu recolher fazendo reflexão individual ou colectiva das suas faltas.

Esta comunicação assim constituída permite a todos uns momentos de convívio são e alegre que conduz todos à meditação final do dia.

É importante que tenhas presente, que num Fogo de Conselho, o teu papel não será de apresentador nem de espectador, no Fogo de Conselho, tu és participante porque contribuis para o desenrolar da festa. Procura sempre dar o teu melhor evitando a falta de dedicação e vulgaridade, a tua espontaneidade e o teu improviso deixados cair por um sorriso vai concerteza garantir-te maior sucesso, embora todos os números apresentados devam deixar transparecer um elevado nível artístico, de modo a atingir o belo, manifestando-se em todos a alegria e felicidade de estarem presentes.



Tipos de fogo de Conselho

O Fogo de Conselho comunitário (pequenos grupos)

É um Fogo de Conselho calmo, de reflexão. Depois de um dia de corridas, e cheio de aventuras, é agradável ao fim do dia sentares-te ao redor da fogueira tomando um chocolate quente ou um café, observando o lume que te aquece.

É um momento onde se partilha as opiniões, e as experiências de cada um e onde podes cantar uma ou outra canção se tiveres vontade.



O Fogo de Conselho formal (grandes grupos)

É um Fogo de Conselho onde desgastas o excesso de energias.

É um encontro onde darás largas à tua imaginação e fortaleces, também, os laços de amizade que tenhas conquistado.

Nestes Fogos de Conselho podem existir convidados que participem contigo na festa, e naturalmente a cerimónia de abertura deverá ser preparada e apresentada de forma mais solene.



O Animador

O papel do animador é de grande importância já que dele depende em grande parte, o sucesso ou insucesso do Fogo de Conselho. Ele é a alma viva de cada Fogo de Conselho.

O animador de Fogos de Conselho não se improvisa mas forma-se ao longo de cada Fogo. Todavia, o animador requer características especiais, ele não manda mas provoca no grupo uma acção necessária para que a festa decorra. Antes de mais, um animador tem que ser uma pessoa dinâmica, imaginativa e que possua uma capacidade de improvisação. No entanto, deve acautelar-se para não cair no vulgar. O animador é também aquele que cria o ambiente e organiza tudo á volta do Fogo, comunicando com os participantes conduzindo-os à harmonia.

O Ritmo

O ritmo de progressão do teu Fogo de Conselho deve respeitar o ritmo da fogueira.

Ao acenderes a fogueira ela começa a atear, e progressivamente vai aumentando a sua luz e o seu calor. Vais colocando mais lenha até atingir o ponto máximo, depois, vai morrendo até ficar só em brasas, que imitem pouca luz.

Assim deve ser o ritmo das apresentações começam a elevar-se pouco a pouco, para uma parte mais rápida e alegre, outra mais rápida até ao clímax do Fogo de Conselho, tal como a fogueira, o ritmo vai decrescendo para uma parte moderada, depois mais lenta até que termina muito lentamente.



55 AMADORA

Um Fogo de Conselho não deve ser só um momento ruidoso, com canções rápidas e sonoras, gritos e anedotas, do princípio ao fim.

Vou-te mostrar como se desenrola um programa de Fogo de Conselho :

1-Começo o ritual com o acender do Fogo

- Abertura com o ritual que a grandeza da actividade o justificar;
- Canção de abertura (Hino do Fogo ou outra);
- Palavras do Chefe de campo;
- Acordes suaves de violas ou outros instrumentos;
- Poesias ou entreactos sérios;
- Canções escutistas;
- Canções populares;
- Aplausos.

2-Parte rápida e muito alegre (alimenta-se bem a fogueira)

- Números cómicos;
- Música instrumental;
- Anedotas ou poesia cómica;
- Entreactos cómicos;
- Aplausos fortes;
- Canções escutistas;
- Canções populares.

3-Parte muito rápida (alimenta-se bem a fogueira)

- Partidas ou graças;
- Música barulhenta com instrumentos improvisados;
- Entreactos muito cómicos e rápidos;
- Canções escutistas;
- Canções populares;
- Aplausos.

4-Clímax do Fogo de Conselho

- Neste momento a fogueira está no máximo e é altura para se fazer uma pausa.
- Aproveita-se a ocasião para o Chefe falar, homenagear Escutas ou personalidades e oferecer lembranças. (depois não se alimenta mais a fogueira)

5-Parte rápida e moderada

- Música intrumental;
- Entreactos e poesias moderadas;
- Canções escutistas;
- Canções populares;
- Aplausos.



6-Parte lenta (a fogueira começa a esmaecer)

- a. Poesias dramáticas;
- b. Entreactos sérios;
- c. Música de viola;
- d. Canções escutistas;
- e. Canções populares;
- f. Aplausos.

7-Parte final, muito lenta (a fogueira está quase braseiro)

- a. Música de violas (dolente e séria);
- b. Canones sérios;
- c. Canções escutistas;
- d. Canções populares;
- e. Meditação;
- f. Oração;
- g. Silêncio.



Para que os grupos não sejam apresentados quando estão desprevenidos é aconselhável que o apresentador ao anunciar um número avise qual vai ser o próximo grupo. Outra forma é informar um grupo da sua próxima actuação enquanto outro está a actuar.

Disposição de um Fogo de Conselho



Trajes da História Portuguesa

Para representares cenas da nossa história, podes escolher a expressão do rosto dos personagens intervenientes, através de máscaras.

Um fato construído em campo para o Fogo de Conselho, deve ser simples, mas para dar a expressão pretendida terás que te esforçar na perfeição da sua confecção: ser fácil de usar, ser facilmente adaptável, ser expressivo para o papel a desempenhar, ser suficientemente sólido, não ser inflamável e que te permita respirar facilmente.

Boa Caça!!!

Agrupamento 55 Amadora

